

Relato de Experiência Recipient's Reports

RELATO DE EXPERIÊNCIA: NO INTERIOR, AS BRINCADEIRAS AINDA “REINAM”

REPORT OF EXPERIENCE : ON THE INSIDE, PLAYING STILL "REIGNS"

Maria Zaine de Albuquerque Silva¹, Adriane Corrêa da Silva^{2*}

1. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre/UFAC;

2. Professora Mestre da Universidade Federal do Acre – UFAC do Centro de Ciência da Saúde e do Desporto – CCSD, Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas da Cultura Corporal e Comunicação na Amazônia.

* Autor correspondente: adriane.acs@gmail.com

Recebido: 30/11/2014; Aceito 09/12/2014

RESUMO

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem e integram a produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão, de ação pelas crianças, possibilitando o surgimento de relações sociais com outras crianças e adultos. O presente artigo tem por objetivo, mostrar a importância da criança em ter um espaço livre para suas brincadeiras.

Palavras-Chave: Relato de Experiência, Brincar e Crianças.

ABSTRACT

Playing is a creative human activity, in which the imagination, fantasy and reality interact and integrate the production of new possibilities for interpretation, expression, action by children, allowing the emergence of social relationships with other children and adults. The aim's article is to show the importance of the child to have a free space for their plays.

Key -Words: Experience Report, Play and Children.

1. INTRODUÇÃO

A razão desta proposta surgiu a partir da disciplina de Jogo e Educação do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre no ano de 2014/1, na qual minha própria experiência foi suporte para esta imersão, onde mostro neste trabalho a diferença da infância das crianças do interior e das cidades mais desenvolvidas,

tendo em vista que lá, no interior, ainda existem muitas brincadeiras, como jogos de palmas, de cordas e cantigas, não por falta de brinquedos eletrônicos, mas por preferência das crianças, interação das mesmas, espaço, cultura, diversão.

E como tenho observado, aqui na cidade de Rio Branco, por esta ser mais desenvolvida, e mais perigosa, estar brincando na rua se torna mais difícil, além do

Relato de Experiência Recipient's Reports

que o trânsito frequente, impossibilita estas diversões, na dimensão que são possibilitadas no interior, fazendo com que os pais não se sintam seguros em deixar seus filhos brincarem livremente, e as crianças acabam ficando sem espaço, presas, sem poder interagir até mesmo com seus vizinhos.

Diante do exposto, fica evidenciado a necessidade de perceber o corpo e o movimento como fonte de produção da Educação Física, visto que os professores podem oportunizar essas atividades na educação infantil ao fundamental II, reservando um tempo de suas aulas para os conteúdos de jogos e brincadeiras, com o intuito de que as crianças se divirtam nessa fase da infância.

Sendo assim, a problemática deste trabalho em questão é identificar as relações estabelecidas para a existência ou não do brincar no interior e na capital do estado, a partir de uma observação pessoal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente trabalho, estou me utilizando como referência em virtude de que morei no interior toda a minha infância, e de acordo com os relatos dos meus familiares que ainda moram lá no interior, as brincadeiras que hoje tanto procuro na capital, ainda estão presentes na vida das crianças do interior, pois estas fazem parte daquela cultura.

Esta proposta surgiu, a partir da disciplina de Jogo e Educação, do Curso de Licenciatura em Educação Física ministrada pela Prof^a Me. Adriane Corrêa da Silva no ano de 2014/1 da Universidade Federal do Acre, enquanto proposta avaliativa da disciplina, com o intuito de diagnosticar os jogos e brincadeiras no estado.

Trabalhamos com as seguintes categorias: jogos e brincadeira no interior/capital, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda; brincadeiras de palmas, jogos e brincadeiras nas aulas de educação física, jogos de faz de conta e jogos eletrônicos.

Diante do exposto escolhi em construir esta proposta, em resgatar um pouco dos jogos e brincadeiras que ainda permanecem no cotidiano do interior, tendo em vista a minha experiência em particular.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para este escrito trago alguns autores para falar do brincar e de sua necessidade na infância, que tratará sobre a essencialidade do brincar na vida da criança e que ressalta o papel da escola no desenvolvimento mental da criança [1,2].

As brincadeiras têm funções importantíssimas para as várias áreas de desenvolvimento da criança, pois uma infância sem brincadeiras não é realmente infância. O brincar representa a atividade

Relato de Experiência Recipient's Reports

principal da criança. Mesmo quando está de alguma forma debilitada, persiste nela a vontade de brincar. A brincadeira é intrínseca ao seu ser.

Em todos os lugares, as crianças de alguma forma brincam. Seja por meio de brinquedos, vídeo games, jogos, imaginação etc., pois a brincadeira é uma necessidade própria da criança, o problema atual é de que as únicas brincadeiras que estão predominando são justamente as com brinquedos eletrônicos, deixando de lado a imaginação e criatividade das crianças com utilização do movimento corporal. Além disto, os problemas causados por esses jogos eletrônicos, podem ir além dos que conhecemos, como falta de interação e agressividade, dependendo do tipo de jogo eletrônico utilizado.

A grande diferença entre o interior e a cidade grande, a partir do meu olhar, é justamente a preferência das crianças em optarem por brincadeiras de cordas, de tacos, de cantigas, de palmas, ocasionando um desenvolvimento mais sadio, uma imaginação mais aguçada, uma criança mais relacionada com o ambiente, que gosta de interagir com outras crianças e com um potencial em fazer novas amizades, além de movimentar-se mais.

Tendo em vista, de que no interior, as crianças são “livres”, tendo espaços para brincar, para correr, para se sentirem a vontade, faz com que sejam mais estimuladas, e aqui, na capital, não se tem essa liberdade

sem perigo e quando se tem o estímulo é menor, em função do ambiente. Em razão disto, entendo que a responsabilidade do professor de educação física aumenta, pois será na educação física, que as crianças terão esse contato com as brincadeiras que retratam a cultura corporal.

Ao brincar, a criança parte de elementos que encontra a sua volta e os adapta as suas capacidades e interesses. Para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram. Fica evidenciado de que a criança brinca porque gosta de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode não estar bem. Pois o brincar é o fator primordial em toda infância [1].

Vejamos o enfoque teórico dado sobre a questão do brincar por dentre vários pontos de vista [1]:

- Ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo importante para o desenvolvimento cognitivo, pois ajuda a empregar o raciocínio para resolver problemas, dando razão as situações.
- Ponto de vista utilizado pelo mesmo autor, refere-se à questão sociológica, no qual o brincar tem sido visto como a forma mais límpida de inclusão da criança na sociedade, onde a mesma, vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive.
- Ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento, na formação da personalidade,

Relato de Experiência Recipient's Reports

nas motivações, necessidades, emoções, valores e interações da criança.

- Ponto de vista da criatividade, brincando ou sendo criativo, o indivíduo descobre quem realmente é. As condições favoráveis ao ato de brincar assemelham-se às condições do ato de criar.
- Ponto de vista pedagógico, o brincar constitui-se uma peça importante na formação da personalidade, nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores, transformando-se num meio viável para construção do conhecimento.

A partir do que foi mencionado sobre o brincar nos mais diferentes enfoques, percebo que ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano, social, afetivo, cognitivo, psicológico e físico, muito especialmente na vida das crianças. Afirmo, realmente, que brincar é viver, pois a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo.

Diante do exposto é pertinente apresentar entendimentos sobre brincadeira, tendo em vista que este movimento faz parte da vida da criança. Este concebe o faz de conta como atividade muito importante para o desenvolvimento das crianças [2]. Em relação ao desenvolvimento do pensamento infantil, “a brincadeira de faz de conta esta intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano” [3].

De acordo com essa citação, percebo que a criança expressa através da brincadeira, o que ela está vivenciando, descobre seu eu, aprende a conviver com outros, e vai se tornando independente para suas tomadas de decisões, formando assim, sua personalidade.

A brincadeira é para a criança, a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com as pessoas muito diferentes entre si, de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos, superando progressivamente o seu egocentrismo característico, de solucionar os conflitos que surgem, tornando-se autônoma, de experimentar papéis desenvolvendo as bases da sua personalidade [4].

Portanto, o brincar, que prenomina na infância, se coloca aqui em papel educativo, sua utilização promove o desenvolvimento dos processos psíquicos, os de interação com seu próprio corpo, com as outras pessoas e com o mundo.

O “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano, neste período - por ser a auto-ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos” [5].

Por meio da psicologia, o conhecimento além de ser genético, abarca o brincar, enquanto elemento fundamental para o desenvolvimento psicossocial do ser humano. Por intermédio da relação com o brinquedo, a criança desenvolve a afetividade, a criatividade, a capacidade de raciocínio, a estruturação de situações, o entendimento do mundo [5].

Relato de Experiência Recipient's Reports

Para analisar o desenvolvimento infantil, deve-se considerar os ambientes em que ocorre a atividade da brincadeira livre que são fisicamente estruturados, segundo os significados culturais dos adultos que as rodeiam na sociedade, como pais e professores [6].

O espaço social da criança, atualmente, se restringe a pequenos grupos, como a casa dos familiares e a escola, e a criança necessita de espaço, de interação através da brincadeira com outras crianças, de conhecer novos espaços, de correr livremente. É aí onde a escola deve entrar com momentos de brincadeiras educativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do brincar está inserida ao desenvolvimento infantil. Tudo é base para a vida adulta, pois a criança descobre regras sem perceber, há a socialização, a interação com o outro, aprende a respeitar o limite do outro de acordo com a idade. Também ajuda no seu amadurecimento e em um bom convívio familiar.

Estudos como este podem contribuir para que pais e educadores possam durante sua prática cotidiana valorizar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, além de incentivar a brincadeira livre das crianças. Por fim, enfatizamos a necessidade de

envolvimento dos pais e da escola em estimular e proporcionar as crianças ao brincar mais, a fazer aquilo que compete a infância, pois o brincar permite a criança vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, aprender a lidar com a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo.

5. REFERÊNCIAS

- [1] DALLABONA, Sandra Regina e MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/brinquedotecaJoanada/rc/o-ludico-na-educao-infan-tiljogar-brincar-uma-forma-de-educar>> Acesso em: 30 nov. 2014.
- [2] VYGOTSKY, L. A. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- [3] OLIVEIRA, Z. M. **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo. Cortez, 1996.
- [4] FIGUEIREDO, M.M.A. **Brincadeira é coisa séria.** Revista On-Line UNILEST-MG, vol1Jan/Jun. Coronel Fabriciano, MG, 2004. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=43#ixzz3KbZx47v7>> Acesso em: 30 nov 2014.
- [5] Wajskop, Gisela. **O brincar na educação infantil.** Cad. Pesq. São Paulo: n° 92, p. 62-69, 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>> Acesso em: 30 nov 2014.
- [6] ALVES, Álvaro M. P e GNOATO, Gilberto. **O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de Morretes na década de 1960.** Disponível em: <http://www.morretes.com.br/cultura/txt/brincar_cult.htm> Acesso em: 30 nov 2014.